



AUTOR(ES): VICTÓRIA EMANUELLE GOMES OLIVEIRA, MARIA CRISTINA RUAS DE ABREU MAIA e ANNY KAROLINE SANTANA SILVA.

ORIENTADOR(A): MARIA CRISTINA RUAS DE ABREU MAIA

A função de diferentes ferramentas didáticas na elaboração de material didático impresso para um curso em EaD

Introdução

O presente trabalho apresenta o resultado parcial de um projeto de iniciação científica denominado “Relações Dialógicas: Uma Análise da Escrita do Material Didático Impresso do Curso de Letras/Português da UAB/Unimontes”, cujo objetivo é analisar a ação e as estratégias de diferentes autores na elaboração de material didático impresso (doravante MDI) para o curso de Letras/Português na modalidade em educação a distância (EaD). Dessa maneira, partimos dos aportes teóricos pautados na engenharia didática do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), no que se refere aos estudos dedicados a modelização didática (DE PIETRO; SCHNEUWLY, 2014) sob a didatização de um determinado objeto de ensino (CHEVALLARD; 2013). Como se trata de uma pesquisa ainda em andamento, o objetivo até aqui é descrever o papel de três diferentes ferramentas didáticas, conforme elas são empregadas por diferentes autores na elaboração de MDI (BARROS; 2017, 2018). Para a consecução desse objetivo, a base metodológica selecionada é a qualitativa que permite a interpretação e reinterpretação dos dados, por meio de uma análise documental.

Material e Métodos

Em um contexto como o do ensino a distância, o material didático impresso configura-se como mediador no processo de ensino-aprendizagem, norteando a formação do acadêmico sob diferentes aspectos. Por isso, torna-se imprescindível pensar em um material que seja adequado a essa modalidade de ensino, elaborado com base nos diferentes níveis de aptidões dos alunos. Sendo permeado pela mescla de diferentes linguagens e recursos, é função dos agentes se apropriarem de ferramentas que possam facilitar a elaboração do MDI, facilitando a apreensão do aluno quanto ao conhecimento didatizado.

Nesta perspectiva, interessa-nos compreender a função de três ferramentas didáticas empregadas na elaboração do MDI, especificamente do material didático impresso produzido para o curso de Letras/Português da UAB/Unimontes, sendo elas: i) o modelo teórico do gênero; ii) o modelo multissemiótico do gênero e; iii) o modelo didático do gênero. Para isso, selecionamos um *corpus* constituído de três cadernos didáticos das áreas de Língua Portuguesa e Linguística para atender a três disciplinas ofertadas sucessivamente no 1º, 2º e 3º períodos iniciais do curso de Letras/Português da UAB/Unimontes, extraídos de um total de 31 cadernos didáticos impressos que compõem todo o material de disciplinas de Língua Portuguesa, Linguística e Literatura ofertadas em oito semestres letivos para o período de 2014-2017.

Os aportes teóricos deste trabalho refletem duas abordagens complementares, a primeira pautada na engenharia didática do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) serve-se dos estudos dedicados a modelização de gêneros textuais que privilegia a descrição teórica das ferramentas didáticas (DE PIETRO; SCHNEUWLY, 2014), permitindo a passagem dos saberes teóricos a saberes a serem ensinados (CHEVALLARD, 2013) na confecção de diversos materiais didáticos, como os livros didáticos, os apostilados, os manuais didáticos, etc, (BARROS, 2017; 2018) e a segunda, se vale da Teoria da Multimodalidade que permite analisar o papel de diferentes recursos semióticos empregados em textos que englobam o verbal e não-verbal em sua produção (KRESS e van LEEUWEN, 1996; GOMES, 2010).

Resultados e Discussão

A pesquisa, nesta etapa, reflete especialmente a descrição de três diferentes ferramentas didáticas mediadoras na elaboração de MDI, a saber: i) o modelo teórico do gênero; ii) o modelo multissemiótico do gênero e iii) o modelo didático do gênero.



O modelo teórico do gênero é uma ferramenta basilarmente teórica com o propósito de ancorar práticas didáticas em uma sequência casual de transposição didática que se apropria de um modelo teórico de uma determinada área do conhecimento para a criação do modelo didático (BARROS, 2012, p. 15). Em outros termos, trata-se de uma produção teórica legitimada que, conforme Barros (2012), permite a transposição didática de um gênero na produção de um gênero didático. Nas palavras da autora, é um modelo preliminar, uma ferramenta essencialmente teórica, produzida sem se considerar o nível em que se encontra o aprendiz, por exemplo. Ou seja, sua função precípua não é didática e por conta disso não tem como finalidade o ensino-aprendizagem.

Já o segundo, o modelo multissemiótico do gênero, compreende-se o conjunto de textos verbais e não-verbais que compõe o *layout* gráfico do material didático impresso. Neste sentido, importa considerar que os textos, de modo geral, incluem-se, aqui, os didáticos, são produzidos não só por fazerem uso da linguagem verbal escrita, mas também por recorrerem a uma vasta profusão de recursos visuais e orais. Assim, na composição textual sobressaem elementos imagéticos e visuais, com a finalidade de compor uma modalidade de gênero para determinado fim específico e ainda com a intenção de atingir um dado propósito sociocomunicativo, são empregados um contingente vasto de recursos como a seleção, realce e tamanho das letras, cores, elementos, icônicos e visuais (modelos multimodais), além de *links* e âncoras que formam o hipertexto, possibilitando efeitos retóricos na construção de sentido dos textos e revelando o projeto autoral dos agentes envolvidos na produção de material didático.

Prosseguindo, o terceiro, é o modelo didático do gênero que, conforme Machado e Cristovão (2006), é criado com base no nível das aptidões dos alunos (alvo da transposição didática), adequado aos diferentes níveis de ensino. Ainda, segundo as autoras, é imprescindível a construção de um modelo didático que permita a transição dos objetos teóricos em gêneros cuja função precípua e a de serem objetos de ensino adequados a um determinado cenário de ensino e aprendizagem, considerando, neste processo, a modalidade e/ou etapa em que se encontra os aprendizes.

Durante o processo, é papel dos agentes se apropriar dessas ferramentas que facilitem a transposição do conhecimento produzido na academia, transformando-o em conhecimento adequado a ser ensinado, ora introduzido em materiais didáticos, ora introduzido no ambiente de ensino.

Considerações finais

A análise dos MDI demonstra que a função dessas ferramentas se configura como recursos fundamentais para a produção de um gênero textual especializado e para a configuração do *layout* dos cadernos didáticos da UAB/Unimontes. Esses recursos se revelam pela identificação e pela seleção das ferramentas didáticas, desvelando o posicionamento autoral dos agentes envolvidos na produção de material didático impresso.

Por fim, compreende-se que a seleção dessas ferramentas atende as diretrizes institucionais produzidas pelo sistema UAB/Unimontes, que guiarão todo o processo de produção dos MDI, e demonstra ainda, em uma análise preliminar, a ação de cada autor na produção de material didático impresso para atender ao curso de Letras/Português da UAB/Unimontes.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Unimontes – BIC/UNI, e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG, pelo apoio financeiro que possibilitou a realização deste trabalho.

Referências bibliográficas

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; MAFRA, Gabriela Martins. Ferramentas para o planejamento de ensino: foco na transposição didática externa de gêneros textuais. *Raído*, Dourados, MS, v.11, n. 25, jan./jun. 2017.

CASTELLANI, Rithielle Aparecida; BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. Modelo teórico/didático do gênero artigo de opinião: ferramentas para análise do gênero. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 196-214, maio/ago. 2018.

CHEVALLARD, Yves. Sobre a teoria da transposição didática: algumas considerações introdutórias. Tradução de Cleonice Puggian. *Revista da Educação, Ciências e Matemática*, v.3, n.2, mai/ago. 2013. p. 1-14.

GOMES, Luis Fernando. *Hipertextos multimodais: leitura e escrita na era digital*. Jundiaí, Paco Editorial; 2010.



KRESS, G. R. e van LEEUWEN, T. (1996). Reading Images: a Grammar of Visual Design. Londres: Routledge -2 nded.

PIETRO, J-F de; SCHNEUWLY, Bernard. O modelo didático do gênero: um conceito de engenharia didática. In: NASCIMENTO, E. Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino. 2. ed. Campinas: Pontes, 2014. p. 51-81.